



BAYLINER 310 OU BAYLINER 350?

Testamos e comparamos estes dois modelos para você escolher com qual começar a navegar

NAUTICA

Janeiro 2014 | Nº 305 | R\$ 18,00 | www.nautica.com.br

CHRIS-CRAFT 32

Com jeito de antigamente, mas conforto e potência dos novos tempos

ARRANCADÃO

A mais insólita competição náutica que alguém já viu

PATAGÔNIA CHILENA

Um cruzeiro de luxo entre fiordes e gelos milenares

33 NOVOS BARCOS

As lanchas, veleiros, jets e trawlers que vão estrear em nossas águas em 2014



A rota do VERÃO

Praias, cachoeiras, restaurantes e paisagens incríveis: o que há de melhor entre **ANGRA DOS REIS** e **PARATY**, o trecho mais bonito da costa brasileira





Uma viagem ao fim do mundo



Na Patagônia chilena, gelos milenares se esparramam entre as montanhas e caem no mar. Um espetáculo para ser visto bem de perto, a bordo de um navio de cruzeiro, como o *Skorpios III*, que navega suavemente entre fiordes até quase tocar as enormes geleiras

TUDO AZUL

Glaciar Amalia:
camadas de
gelo azul sob
um manto
de neve. Na
página ao lado,
o Parque Torres
del Paine e
o *Skorpions III*,
parado em frente
ao glaciar





TORRES DEL PAINE

Acima, as Torres del Paine, o Rio Paine e a estrada interna do parque, que é uma das principais atrações do Chile

No jantar, horas após o início de um cruzeiro de dois dias e três noites pelos canais patagônicos do Chile a bordo do *Skorprios III*, o capitão Luis Kochifas dá as boas-vindas e informa: “A previsão para amanhã é de muito sol... acima das nuvens”. Ele diz isso sorrindo e explica que na Patagônia é normal ter as quatro estações em um mesmo dia. O barco, um monocasco de aço de 230 pés, com três conveses e capacidade para 100 passageiros, parte de Puerto Natales e segue por fiordes — estreitos e profundos vales escavados nas rochas pelo gelo das eras glaciais e depois inundados pelo mar. Eles são os caminhos que levam aos glaciares do magnífico Campo de Gelo Sul, o imenso manto branco sobre a Cordilheira dos Andes, na parte mais austral da América do Sul, a terceira maior área congelada do mundo, depois da Antártica e da Groenlândia.

NA ESTEIRA DE MAGALHÃES

Esses canais e fiordes fazem parte da região de Magalhães e Antártica Chilena, também chamada de “Fim do Mundo”. Um pouco mais ao sul, estão a cidade de Punta Arenas, onde fica o aeroporto mais próximo de Puerto Natales, e o Estreito de Magalhães, ele próprio aberto pela passagem de um gigantesco gla-

ciar. A primavera está acabando e o céu só escurece perto das 21 horas — no verão, os dias são ainda mais longos, com até 17 horas de sol. Agora, entre outubro e abril, é a melhor época para visitar a região e a única em que é possível realizar um cruzeiro como este.

A bordo do *Skorprios III*, a forma mais agradável de passar o tempo é ficar na ponte de comando. Todos são bem recebidos pelo próprio capitão, que mantém a carta náutica aberta na mesa de navegação e explica a rota a quem quiser saber. Alguns minutos ali são suficientes para começar a descobrir a natureza da região. Não é preciso muita sorte para avistar golfinhos, mas o que mais se vê são aves. Cormorões, gaivotas, albatrozes, petréis e o peculiaríssimo quetro, ou “pato-a-vapor”, que não voa — suas asas servem apenas para dar impulso na água, com a ajuda das patas. Enquanto corre rapidamente sobre a água, ele levanta uma esteira branca, como vapor. Lá fora, o vento, muito frio, chega fácil aos 50 nós e, às vezes, faz o barco adernar. As horas voam a bordo do *Skorprios III*, que atravessa calmamente os canais, a não mais que 12 a 14 nós. Só de vez em quando ouve-se o som seco do casco batendo nos blocos de gelo enquanto ele avança entre montanhas cobertas de gelos eternos, rumo aos glaciares.

PUERTO NATALES

Na página ao lado, o Porto dos Pescadores, em Puerto Natales, o *Skorprios III* entrando no Fiordo Calvo e o Canal Señoret, que banha a cidade

A pequena cidade de Puerto Natales é o ponto de partida do cruzeiro pelos glaciares e das excursões ao espetacular Parque Torres del Paine





FRENTE A FRENTE COM AS GELEIRAS

O café da manhã a bordo transcorre com o fantástico Glaciar Amalia à vista, o primeiro dessa viagem de cerca de 400 milhas, ida e volta. Após o café, todos embarcam em botes infláveis para ir a uma praia onde se pode vê-lo de perto. A primeira vista sobre o glaciar é impactante. É como se o céu houvesse despejado toneladas de açúcar sobre as montanhas, formando um tapete branco colossal, com cerca de três quilômetros de largura e picos de mais de 150 metros, que envolve um vulcão (o Reclus, de 600 metros de altura) e vai ficando azul até acabar abruptamente em um lago coalhado de gelo a seus pés. Os glaciares, ou geleiras, têm tons de um azul tão intenso que sol e céu limpo não chegam a fazer falta nessa paisagem.

Depois do Amalia, o *Skorpions III* segue para o Glaciar El Brujo e o Fiorido Calvo, sempre navegando entre muito gelo. Aqui, os passageiros embarcam no *Capitán Constantino*, um barco menor, para seguir até os glaciares Fernando, Capitán Constantino e Alipio, nomes dados pela tripulação do *Skorpions III*. Há tantos glaciares ainda sem nome que qualquer um pode batizá-los como quiser — Capitán Constantino, por exemplo, é uma homenagem ao pioneiro da navegação de turismo na região e pai do capitão Luis Kochifas. Durante a volta para o barco-mãe, os passageiros recebem um copo de "12 por 30" (uíscue de 12 anos com gelo de 30 mil anos), uma tradição desse cruzeiro e quase essencial para manter o corpo aquecido. Faz muito frio e muitos preferem o chocolate quente, que também é servido no barco. Logo mais, já no *Skorpions III*, tem o jantar e a estrela maior à mesa é o chupe de centolla, prato típico chi-

leno, que lembra vagamente a nossa casquinha de siri. Só que o "siri", neste caso, é um carnudo king crab (um tipo de caranguejo gigante) pescado nas águas profundas do mar ao sul do Chile.

MAR E TERRA

O segundo e último dia do cruzeiro é no Fiorido de las Montañas, com nada menos que cinco glaciares. A visita ao primeiro deles, o Alsina, tem um bocadinho mais de emoção, além da que é provocada pela beleza do gelo azul e do repentino estrondo, feito um trovão, que antecede o desprendimento de pedaços de glaciar, que caem e geram uma onda lenta e pesada na água congelada. A cota a mais de adrenalina ocorre na volta, porque o gelo bloqueia o local onde os botes deixaram os passageiros e o embarque para retornar ao *Skorpions III* tem que ser improvisado em outro ponto, com o mar cheio de grandes blocos de gelo em movimento dificultando a aproximação dos botes. Nada que a experiente equipe do cruzeiro não resolva.

À tarde, no Glaciar Bernal, é mais tranquilo. Aqui, caminha-se entre "morrenas", montes de sedimentos deslocados pelo movimento do gelo, e dá para chegar bem perto do glaciar, até tocá-lo. O Bernal já encolheu bastante devido ao degelo, abrindo espaço para o surgimento de

VIDA NO GELO

Abundantes, os guanacos (no alto) são um dos símbolos da fauna patagônica, assim como os cormorões-reais (acima), que fazem ninho nas encostas dos fiordes. Acima, à esquerda, o *Skorpions III* em frente ao Glaciar Amalia

O azul profundo dos glaciares atrai o olhar, domina a paisagem e arranca suspiros de quem chega perto deles. Se chove ou se faz sol, pouco importa



PAISAGEM DIVERSA

Acima, o hotel Remota, junto ao Canal Señoret. Ao lado, cascata com água de degelo de um glaciar do Fiorde Calvo e a histórica Estância Puerto Consuelo, às margens do canal de acesso ao Fiorde Eberhard

da Patagônia. O próprio hotel oferece várias opções de passeios de carro, bicicleta, a cavalo ou a pé e recebe os hóspedes com ótima comida ao fim do dia, preparadas com ingredientes típicos, como carne de guanaco (um tipo de lhama patagônico), salmão, mexilhões enormes, centolla e calafate (uma frutinha patagônica). A região é formada por vastas planícies tomadas por estâncias onde se criam ovelhas e gado, sob os cuidados de gauchos — assim mesmo, sem acento, mas com muitas semelhanças com os gaúchos daqui, inclusive no hábito de beber chimarrão. A paisagem, entrecortada por rios e lagos, onde se pescam trutas, é emoldurada por montanhas com picos nevados. O ponto alto é o fenomenal Parque Nacional Torres del Paine, a pouco mais de 100 quilômetros de Puerto Natales. Essa área, de cerca de 230 mil hectares e considerada Reserva da Biosfera pela Unesco, estende-se sobre um terreno com altitudes que variam entre 200 metros e os mais de 3 mil metros do magnífico Maciço del Paine e suas altas Torres, que são avistadas desde bem longe, entre estepes, bosques, cachoeiras, lagos e rios de águas turquesa, originados do degelo dos glaciares — e, sim, há glaciares dentro do parque. Cada curva de estrada mostra um cenário e algum bicho diferente, como o guanaco, o gambá (daquele com lista branca nas costas), a raposa, o huemul (veado patagônico), o ñandu (tipo de ema) e o condor. Muito se fala também do puma (onça-parda), só que este, ainda bem, é mais interessado em surpreender ovelhas do que aparecer para turistas. A Patagônia, lá no “Fim do Mundo”, é um daqueles lugares de natureza selvagem e clima pouco amigável, dos quais você se despede já querendo voltar nas próximas férias.



vegetação à sua frente. Ele é apresentado como um exemplo das etapas de vida e morte de um glaciar. A tripulação do *Skorpions III* aproveita a passagem pelo fiorde para abastecer os tanques com 120 mil litros de água de uma cascata e, no fim do dia, o barco toma o rumo de Angostura Kirke, o mais estreito canal do Chile, de cerca de 100 metros de largura, antes de ganhar as águas do Golfo Almirante Montt, para retornar a Puerto Natales. No desembarque, é como se o cruzeiro tivesse durado não dois, mas vários dias. Uma experiência intensa e única. Mas o passeio continua, agora, em terra.

Neste programa oferecido pelo *Skorpions III*, chamado Mar e Terra Patagônica, há uma parte terrestre de três dias em Puerto Natales, tão imperdível quanto a navegação entre os glaciares. A base é o excelente hotel Remota, às margens do Canal Señoret, de estilo rústico-chique e muito bem integrado com a natureza. Não há tv nos quartos. Nem precisa, porque você passa os dias entretido demais com as maravilhas

O gelo, a chuva e o vento esculpam nas terras da Patagônia cenários de contos de fadas onde as quatro estações podem acontecer num mesmo dia

ROTA DOS GLACIARES

- ||||| TRAJETO DE CARRO
- TRAJETO DE BARCO



IMENSIDÃO GELADA

Campo de Gelo Sul, no Chile: os glaciares visitados pelo *Skorpions III* ficam nas fraldas deste imenso tapete branco, na parte mais austral da América do Sul

